

Reis do agronegócio

Chico Cesar

C **Am**
Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio,
F **G**
Ó produtores de alimento com veneno,
Dm **Am**
Vocês que aumentam todo ano sua posse,
F **G**
E que poluem cada palmo de terreno,
Dm **Am**
E que possuem cada qual um latifúndio,
F **G**
E que destratam e destroem o ambiente,
F **G** **Am**
De cada mente de vocês olhei no fundo
F **G** **C**
E vi o quanto cada um, no fundo, mente.

Am **Em** **Am**
Vocês desterram povaréus ao léu que erram,
F **G**
E não empregam tanta gente como pregam.
Am **Em** **Am**
Vocês não matam nem a fome que há na Terra,
F **G**
Nem alimentam tanto a gente como alegam.
Dm **Am**
É o pequeno produtor que nos provê e os
Dm **G**
Seus deputados não protegem, como dizem:
F **G** **Am**
Outra mentira de vocês, Pinóquios véios.
F **G** **C**
Vocês já viram como tá o seu nariz, hem?

Am **Em**
Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
F **G** **C**
Sem o agrobiz feroz, desenvolvimentista.
Am **Em**
Mas até hoje na verdade nunca houve
Dm **G**
Um desenvolvimento tão destrutivista.
F **G** **Am**
É o que diz aquele que vocês não ouvem,
Am

O cientista, essa voz, a da ciência.

F G Am

Tampouco a voz da consciência os comove.

F G C

Vocês só ouvem algo por conveniência.

C Am

Para vocês, que emitem montes de dióxido,

F G

Para vocês, que têm um gênio neurastênico,

Dm Am

Pobre tem mais é que comer com agrotóxico,

F G

Povo tem mais é que comer, se tem transgênico.

Dm Am

É o que acha, é o que disse um certo dia

F G

Miss Motosserrainha do Desmatamento.

F G Am

Já o que acho é que vocês é que deviam

F G C

Diariamente só comer seu alimento .

Am Em Am

Vocês se elegem e legislam, feito cínicos,

F G

Em causa própria ou de empresa coligada:

Am Em Am

O frigo, a múlti de transgene e agentes químicos,

F G

Que bancam cada deputado da bancada.

Dm Am

Té comunista cai no lobby antiecológico

Dm G

Do ruralista cujo clã é um grande clube.

F G Am

Inclui até quem é racista e homofóbico.

F G C

Vocês abafam mas tá tudo no YouTube.

Am Em

Vocês que enxotam o que luta por justiça;

F G

Vocês que oprimem quem produz e que preserva;

Am Em

Vocês que pilham, assediam e cobiçam

F G

A terra indígena, o quilombo e a reserva;

Dm Am

Vocês que podam e que fodem e que ferram

Dm G

Quem represente pela frente uma barreira,

F G Am

Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra,

F

G

C

O extrativista, o ambientalista ou a freira;

C

Am

Vocês que criam, matam cruelmente bois,

F

G

Cujas carcaças formam um enorme lixo;

Dm

Am

Vocês que exterminam peixes, caracóis,

F

G

Sapos e pássaros e abelhas do seu nicho;

Dm

Am

E que rebaixam planta, bicho e outros entes,

F

G

E acham pobre, preto e índio tudo chucro:

F

G

Am

Por que dispensam tal desprezo a um vivente?

F

G

C

Por que só prezam e só pensam no seu lucro?

Am

Em

Am

Eu vejo a liberdade dada aos que se põem

F

G

Além da lei, na lista do trabalho escravo,

Am

Em

Am

E a anistia concedida aos que destroem

F

G

O verde, a vida, sem morrer com um centavo.

Dm

Am

Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes,

Dm

G

Tal como eu vejo com amor a fonte linda -

F

G

Am

E além do monte o pôr-do-sol porque por sorte

F

G

C

Vocês não destruíram o horizonte... Ainda.

Am

Em

Seu avião derrama a chuva de veneno

F

G

Na plantação e causa a náusea violenta

Am

Em

E a intoxicação ne adultos e pequenos -

F

G

Na mãe que contamina o filho que amamenta.

Dm

Am

Provoca aborto e suicídio o inseticida,

Dm

G

Mas na mansão o fato não sensibiliza.

F

G

Am

Vocês já não tão nem aí co'aquelas vidas.

F

G

C

Vejam como é que o Ogrobiz desumaniza...:

C Am

Desmata Minas, a Amazônia, Mato Grosso...;

F G

Infecta solo, rio, ar, lençol freático;

Dm Am

Consome, mais do que qualquer outro negócio,

F G

Um quatrilhão de litros d'água, o que é dramático.

Dm Am

Por tanto mal, do qual vocês não se redimem;

F G

Por tal excesso que só leva à escassez -

F G Am

Por essa seca, essa crise, esse crime,

F G C

Não há maiores responsáveis que vocês.

Am Em Am

Eu vejo o campo de vocês ficar infértil,

F G

Num tempo um tanto longe ainda, mas não muito;

Am Em Am

E eu vejo a terra de vocês restar estéril,

F G

Num tempo cada vez mais perto, e lhes pergunto:

Dm Am

O que será que os seus filhos acharão de

Dm G

Vocês diante de um legado tão nefasto,

F G Am

Vocês que fazem das fazendas hoje um grande

F G C

Deserto verde só de soja, cana ou pasto?

Am Em Am

Pelos milhares que ontem foram e amanhã serão

F G

Mortos pelo grão-negócio de vocês;

Am Em

Pelos milhares dessas vítimas de câncer,

F G

De fome e sede, e fogo e bala, e de AVCs;

Dm Am

Saibam vocês, que ganham cum negócio desse

Dm G

Muitos milhões, enquanto perdem sua alma,

F G Am

Que a mim não faria falta se vocês morressem;

F G C

Saibam que não me causaria nenhum trauma;

F

G

Am

Que a mim não faria falta se vocês morressem;

F

G

C

Talvez enfim a terra assim encontrasse calma;

F

G

Am

Que a mim não faria falta se vocês morressem;

F

G

C

Saibam vocês que não me causaria nenhum trauma;

F

G

Am

Que a mim não faria falta se vocês morressem;

F

G

C

Talvez assim a terra enfim encontrasse calma;

C

Am

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio

F

G

C

Ó produtores de alimento com veneno.